

A merenda

Esída do educandário, como pu-
sesse à mostra duas grandes fatias de pão com manteiga e queijo
fresco, que lhe sobraram da merenda,
aproximou-se Orlandinho, o filho de
uma lavadeira pobre, que lhe falou, en-
vergonhado:

— Leonardo, hoje ainda não comi
coisa alguma... Tive medo de ficar
atrasado nas lições e não quis perder
a aula, embora viesse com bastante
fome...

Torcia as mãos, acanhado por pe-
dir. E porque o colega o fitasse com
frieza, prosseguiu, explicando:

— “Seu” Januário não me pagou os
serviços que fiz em casa dele, na sema-
na passada, e, por isso, como mamãe
tem andado doente, não nos foi possível
comprar nem mesmo o café...

Leonardo não respondia, mas Or-
landinho, muito corado de vergonha,
passou ao pedido direto, depois de uma
pausa mais longa:

— Em vista de nossas dificuldades,
quem sabe você quererá ceder-me, por
favor, a merenda que lhe sobrou do re-
creio?

Nesse ponto da solicitação, os olhos
de Orlandinho estavam cheios d’água.
Em voz mais triste ainda, ele concluiu:

— Gostaria de levar algum alimen-
to para a mamãe...

Leonardo, todavia, quebrando o si-
lêncio em que se fechara, exclamou:

— Ora! você acha que eu sou pada-
ria? Passe à frente! Não dou merenda
a colegas vadios!

Orlandinho chorou, porque, de fato,
sentia fome, mas Leonardo foi insen-
sível.

— Se quiser comer — acrescentou
— vá trabalhar!

— /// —